

FACCAMP
MAURA DOMINGUES DE OLIVEIRA – RA 8487

**INFLUÊNCIAS DA SOCIEDADE DO DIVINO SALVADOR NA
CIDADE DE JUNDIAÍ E REGIÃO.**

Campo Limpo Paulista
Novembro de 2010

MAURA DOMINGUES DE OLIVEIRA

**INFLUÊNCIAS DA SOCIEDADE DO DIVINO SALVADOR NA
CIDADE DE JUNDIAÍ E REGIÃO.**

Trabalho de Conclusão de Curso, para
obtenção do grau de Licenciatura em
História sob a orientação do Prof. Dr.
Fernando Roberto Campos.

Campo Limpo Paulista

Novembro de 2010

À minha família e amigos por acreditarem na importância da minha formação como Historiadora.

Deus por minha capacidade de aprender, sendo Ele o maior e mais sábio historiador de todos os tempos. Ao padre Arno Boezing que me despertou o interesse pela história dos Salvatorianos e ao Padre San que me acompanhou e auxiliou no acesso as fontes para essa pesquisa. Agradeço ao Professor Dr. Fernando Campos que me orientou durante este trabalho para que não me perdesse no caminho e tivesse sucesso. Em especial a minha família, amigos e meu namorado Rafael que tiveram paciência e compreensão e me incentivaram principalmente nos dias mais difíceis destes três anos.

Será que não é melhor servir a Deus em um lugar distante e desconhecido? (Pe. Jordan. Diário Espiritual I, 38, 2).

RESUMO

A sociedade é influenciada por vários fatores, e um deles é a religião que mesmo sem notarmos, muitas vezes faz parte de nossa cultura. Neste estudo a reflexão que desenvolvemos foi feita sobre a imagem da Sociedade do Divino Salvador, comunidade católica que muito influenciou a cidade de Jundiáí e sua região através de seus feitos. O objetivo geral foi fazer conhecido um pouco mais da história dessa comunidade e o que dela herdamos sem saber. Metodologia: através de pesquisas bibliográficas, depoimentos abordamos a temática desta comunidade que se inseriu na sociedade cumprindo a missão de estar onde fosse possível para evangelização. Resultados: Esta pesquisa nos permitiu saber que a religião seja ela qual for não se distancia da população e que sempre encontraremos vestígios dela no que fazemos, nos lugares que freqüentamos e etc, mesmo não participando da igreja.

Palavras-chave: História regional; Religião e sociedade; História de Jundiáí; Divino Salvador.

Sumário

INTRODUÇÃO	08
1. ORIGEM E MISSÃO	10
1.1. SALVATORIANOS NO BRASIL	12
2. INFLUÊNCIAS NA CULTURA	15
2.1. FESTA PORTUGUESA	15
3. INFLUÊNCIAS NA COMUNICAÇÃO	17
3.1. RÁDIO DIFUSORA	17
4. INFLUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO	20
4.1. UMA BREVE HISTÓRIA DO COLÉGIO	20
4.2. INFLUÊNCIAS ATRAVÉS DO ESPORTE, MÚSICA E	
EVENTOS	22
4.3. CRESCENDO JUNTO COM O COLÉGIO E A CIDADE DE	
JUNDIAÍ	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
ANEXOS	28
REFERÊNCIAS	29

INTRODUÇÃO

Pesquisar sobre a história local é um trabalho a que muitos pesquisadores têm se dedicado, e o motivo é justamente fazer conhecido uma história que muitas vezes a própria população não acha importante, a cidade de Jundiaí e toda sua região carregam uma história da qual muitos de seus habitantes não conhecem. Este trabalho de conclusão de curso intitulado *A influência da Sociedade do Divino Salvador na cidade de Jundiaí e Região*, tem como objetivo analisar como uma comunidade religiosa pode influenciar na sociedade e ser aceita mesmo diante de tão variadas culturas, e sobre a influência que tiveram na cultura, na comunicação, e na educação. Esta pesquisa trará também ao leitor a possibilidade de conhecer um pouco mais de tudo que hoje é permanente, mas que um dia já foi necessária muita luta e persistência desfazendo assim a idéia de que muitas vezes a religião separa, ou é motivo de desavença da sociedade.

A Sociedade do Divino Salvador ao invés de reprimir, separar e selecionar aqueles que seriam ou não da igreja e poderiam ou não participar dela, se empenhou em trazer todos para perto das mais variadas formas com o intuito missionário, Padre Jordan fundador da comunidade, tratou de ir ao encontro de todos que não viriam em busca da igreja.

Este trabalho através de depoimentos de pessoas que fazem parte desta sociedade e de pesquisa bibliográfica e documental, conta uma história que auxiliou muito o sucesso da cidade de Jundiaí.

Como começou, quando foi construído ou inaugurado e quem o fez são perguntas que nos cercam em todo tempo escolar e de vida, mas que nem todas às vezes são respondidas. Para atingir esse objetivo o trabalho contém a história inicial dessa sociedade afim de que o leitor possa saber de onde surgiu e quem foi o primeiro a plantar a semente deste sonho que hoje se faz realidade. Colocar a história do fundador da comunidade e o caminho percorrido até se estabelecerem na cidade de Jundiaí auxilia-nos a compreender o motivo que incentiva os Salvatorianos a continuarem esta obra.

Falar sobre a Influência Cultural que os Salvatorianos tiveram é na verdade querer descobrir a maior parte da História da cidade de Jundiáí, porque em uma época em que a cidade abrigava poucos habitantes e a religião era o que mantinha a ordem entre as varias dificuldades enfrentada pela população, na verdade não é pouco dizer que a maior parte cultural teve influencia religiosa. Trabalhadores e sem muita opção de lazer, a população na maior parte das vezes se apoiava nos movimentos que a igreja promovia para se distrair, e foi em um desses momentos que surge a Festa Portuguesa, com o intuito de proporcionar a cidade o lazer que procuravam, e que até hoje se mantém sólido.

Saborear um pouco mais da história local de Jundiáí é poder também saber da história de coisas que ainda existem e nem se quer se sabe sua origem, no meio da comunicação, por exemplo, coisas que para nós hoje são naturais como a televisão, rádios, jornais e etc, na década de 40 era distante para maior parte da população, e neste período de desenvolvimento é que surge a Rádio Difusora junto com o Jornal A Folha, coordenada por padres salvatorianos, fazendo com que a população tivesse mais possibilidade de se expressar e comunicar-se.

Compreender também os motivos pelos quais os Salvatorianos investiram e ainda investem nestas formas de evangelização, sendo muitas vezes em lugares e de formas adversas como é o caso da educação, nos faz também saber que seu desejo não é apenas religioso, mas ético e moral, para que não somente tenha acesso a seus ensinamentos aqueles que participam da comunidade, mas todos quantos quiserem ou for possível.

Enfim ao termino desta leitura espera-se que ao invés de sanar as dúvidas sobre uma parte da história local de Jundiáí e da participação dos Salvatorianos, este trabalho possa trazer ainda mais interesse por aquilo que pouco sabemos e que possa ser esclarecedor e possa despertar um interesse mais aprofundado pelas demais realizações da comunidade e que aqui não foi possível apresentar.

1. ORIGEM E MISSÃO

A Sociedade do Divino Salvador inicia sua história diante de um sonho de um simples rapaz que almejou ao decorrer de sua vida religiosa uma sociedade católica, porém este sonho não se tratava de algo pequeno ou para o auxílio da comunidade que fazia parte, seu desejo era na verdade uma sociedade universal.

João Batista Jordan é o nome que recebeu de seus pais em uma aldeia chamada Gurtweil do Ducado de Baden no sul da Alemanha em 1848, ano em que a palavra *revolução* era uma das mais faladas por todos e em que Karl Marx, intelectual, revolucionário, filósofo, historiador entre outros nomes que recebia, passa a ser conhecido por ter lançado o “Manifesto Comunista” que incentivava os operários a unirem-se para melhores condições de vida.

Neste período de revolução e desenvolvimento da Alemanha Jordan cresceu com seus dois irmãos: Martinho e Eduardo e enquanto muitas famílias viviam ainda do trabalho agrícola seus pais trabalhavam em um restaurante. Como a situação de sua família não era uma das melhores começa a trabalhar muito cedo, e desde já, sua fé era admirada aos olhos de quem convivia ao seu lado. Quem governava a igreja era Pio IX que era conhecido por seu sorriso simpático. Nessa época surge um período de entusiasmo pela vida missionária, fazendo nascer pelo país um grande número de congregações religiosas.

Com vinte anos de idade sua admiração pelos sacerdotes toma uma proporção maior, com os congressos católicos e o Concílio Vaticano I, seu desejo de auxiliar a igreja em suas perseguições, por condenar as idéias modernas do socialismo, fica cada vez mais claro.

Com vinte e nove anos e terminado o estudo universitário foi receber sua ordenação no Seminário Diocesano de São Paulo na região da Floresta Negra onde uma voz insistente lhe dizia *“Procura ser grande diante de Deus e não diante do mundo”* (*Diário Espiritual, 1996, cap. I, p. 31, § 4*)

Continuando seus estudos na própria Alemanha e posteriormente em Roma, sua certeza de fundar uma sociedade apostólica se solidifica, consultando várias autoridades da igreja, sendo apoiado por alguns e não por outros decide começar com um trabalho para jovens que desejavam a vida presbiterial e posteriormente a fundação de uma gráfica.

O nome da sociedade ficava definido como: Sociedade Apostólica Instrutiva com o propósito único de unir em todo o mundo as forças ativas da igreja como presbíteros, religiosos, leigos, intelectuais, cientistas, operários, homens e mulheres que se colocariam a serviço de uma mesma causa: propagar a fé católica.

Em 1881 em Roma é celebrado, portanto o nascimento oficial da pequena sociedade. O crescimento e a difusão da sociedade por todo o mundo se deram de várias formas com o auxílio das revistas de época além dos sacerdotes e leigos que já conheciam seu trabalho e anunciavam por onde passavam. Como escreveu padre Jordan *“Alguém que teve uma audiência particular com o Santo Padre, me disse, há alguns dias que sua Santidade se referiu aos Salvatorianos com muito elogio.”* (BOESING, 1996, p. 02)

Em 1882 foi necessária a alteração do nome para “Sociedade Católica Instrutiva” por dar a impressão de ser uma igreja dentro da igreja, algo separado da igreja católica, portanto mesmo com dor pela mudança do nome decidiram executá-la para manter a paz em suas realizações.

Em 1883 Padre Jordan deixa de ser padre diocesano para ser padre da congregação e assim modifica seu nome para *João Maria Francisco da Cruz Jordan*.

A aprovação das normas da sociedade, que viria de Roma, acontece somente no ano de 1886 onde 12 membros de voto definitivo faziam parte dela. Agora poderiam sem receios ensinar a todos os povos de todas as formas a palavra de Deus.

Posteriormente vieram os convites para que as missões se expandissem para outros países além da Alemanha e Itália, como foi o caso do nordeste da Índia.

No ano de 1893 houve mais um questionamento quanto ao nome da sociedade e desde então foram conhecidos como Sociedade do Divino Salvador.

A aprovação oficial da Sociedade e a possibilidade de ser reconhecido pela igreja do mundo inteiro, mesmo não sendo a aprovação definitiva, que viria somente após trinta anos, são dadas em 1905 com o papa Pio X.

João Maria Francisco da Cruz Jordan falece no dia oito de setembro de 1918 na Suíça, porém o seu sonho de anunciar o evangelho ficou cravado em todos os que continuaram essa comunidade e que posteriormente chega ao Brasil para participar da história de crescimento não somente de fé, mas de ética das regiões que os acolherão como é o caso da cidade de Jundiaí.

1.1 SALVATORIANOS NO BRASIL

Como se deu em muitos países o desejo de acolher em seu seio a Sociedade do Divino Salvador, o Brasil também solicitou o envio de sacerdotes para missões primeiramente em Niterói no Rio de Janeiro. Esse pedido foi feito em 1896 e Pe. Jordan enviou dois padres, um italiano e outro alemão ainda muito jovens.

Em meio a muitas dificuldades e se instalando em vários estados do Brasil como Baependi (1912) e Belo Horizonte (1920) em Minas Gerais, Vassouras (1921) no Rio de Janeiro, e em Jundiaí (1922) em São Paulo.

Solicitados pelo Cônego Higino de Campos que era pároco da cidade de Jundiaí, eles assumem a Capela de Santa Cruz, no alto da Vila Arens, hoje Praça Quintino Bocaiúva, popularmente conhecida como “Largo da Feira”.

Posteriormente o arcebispo de São Paulo, Dom Duarte Leopoldo e Silva, criou a Paróquia Nossa Senhora da Conceição de Vila Arens, e esse nome se deu pelo fato de os padres salvatorianos terem se instalado no octavário da festa da Imaculada Conceição.

No dia vinte e um de janeiro de 1923 era inaugurada a paróquia que teve como seu primeiro pároco o Pe. Vicente Hirschle e do Vigário Paroquial Pe. Eucário Merker, e somente em 1934 é inaugurada a atual Igreja Matriz de Vila Arens. No interior da igreja suas pinturas são do artista Bruno De Giusti, do qual destacou em suas pinturas o retrato das pessoas que faziam parte da paróquia. Essas pinturas representaram justamente a missão dos salvatorianos, que é fazer com que a igreja possa se

relacionar com a população, e mostrar a importância dos leigos para a comunidade, desfazendo a idéia de que a religião separa os grupos de pessoas por não fazerem parte dela, mas pelo contrario mostrando que a intenção da sociedade do divino salvador é na verdade unir a todos a palavra de Deus.

A Sociedade do Divino Salvador fazia história em todo lugar que se instalava e agora continuaria a construir sua história em nossa região, suas instalações não ficaram concentradas apenas na cidade de Jundiáí, pois muitos municípios da região eram ainda bairros dessa cidade como é o caso de Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista.

Na atual Várzea Paulista foi adquirido no ano de 1925 um terreno que seria utilizado para os exercícios físicos pelos seminaristas que começavam a fazer parte da “sociedade” além de servir também para o cultivo de frutas, verduras para alimentá-los.

Neste mesmo ano teria inicio no dia três de fevereiro a “Escola Apostólica Divino Salvador” do qual teria como diretor Pe. Eucário Merker, que dirigiria o primeiro Seminário Salvatoriano no Brasil que foi tanto sonhado por Pe. Jordan.

Novas fundações foram realizadas posteriormente a esse período nos estados de santa Catarina, São Paulo, Ceará, Paraíba. Paraná e etc.

Hoje quando se questiona a um dos integrantes dos salvatorianos qual o motivo de resistirem a tantas dificuldades e a tantas lutas ouvimos dizer que sabem que é necessário estarem em todos os lugares inclusive onde os padres não podem chegar, por isso o papel de leigos participantes da sociedade se faz tão importante. O desejo que por muito tempo ficou no coração de apenas um menino agora toma conta do coração de milhares de pessoas espalhadas pelo mundo inteiro, inclusive próximo de nós, e este desejo é o de levarem não somente a fé, mas a justiça e a ética nas comunidades, famílias, nas escolas, nos colégios particulares, nas oficinas, associações públicas, na cátedra e no parlamento enfim onde os quiserem e os acolher.

E foi justamente em cima destes sonhos que a cidade de Jundiáí cresceu em muitos aspectos, políticos, culturais, educacionais e religiosos podendo hoje caminhar para o desenvolvimento e a realização de novos sonhos. E é juntamente do alicerce em que está a cidade de Jundiáí é que vamos tratar no decorrer deste trabalho, descobrindo muitas coisas que os salvatorianos iniciaram e que hoje temos como parte

do nosso dia e nem se quer sabemos sua origem, trataremos não da história de uma simples sociedade religiosa que como muitas hoje sobrevivem no meio do povo, mas trataremos da história de mãos que se uniram, trabalharam e suaram para que a base da cidade não desmoronasse, que deram os primeiros passos para que se tornasse agradável e compensador viver nela.

2. INFLUÊNCIAS NA CULTURA

Sabemos que cada cidade tem como característica sua cultura que se resume em espaços culturais, eventos, história da cidade, luta por melhores condições de trabalho, etc. com a cidade de Jundiaí também não foi diferente aos poucos com o crescimento da cidade foi se identificando suas características e das quais depois de um tempo foram sendo conhecidas em outras regiões.

Os membros da comunidade Salvatoriana, portanto identificaram também aí a possibilidade de colaborar para a instrução cristã da população, mesmo que não fosse explicitamente, mas pelo simples fato de ajudar a população no acesso à cultura que hoje é um dos fatores que mais influenciam para o reconhecimento de um município.

Poderíamos citar várias coisas das quais os Salvatorianos se empenharam para que a população obtivesse momentos de lazer, momentos de cultura ou até momentos de reflexão como, por exemplo, a Festa Portuguesa, o Cine Vila Arens e o Circulo Operário Jundiaense. Estes três movimentos podem dizer auxiliaram a cidade a se desenvolver e abrir-se para o mundo que estava evoluindo

2.1. FESTA PORTUGUESA

A festa portuguesa foi iniciada de uma idéia de dois dos leigos da comunidade dos Salvatorianos Arlindo e Inês Buci que trabalhava no Parque da Uva com a barraca portuguesa e que ao ver sendo construído o novo salão de festas na paróquia sugeriu que quando estivessem pronto eles realizassem um jantar apenas com comidas portuguesa e foi o que aconteceu. Nos dois primeiros anos a paróquia promoveu um jantar que tinha em seu cardápio apenas comidas portuguesas e que acontecia no salão de festas da comunidade com cerca de 150 pessoas trabalhando.

A partir do terceiro ano o sonho se expandiu e foi elaborada uma festa portuguesa que além do salão acontecia também na rua ao lado da igreja com barracas típicas.

Aos poucos, o número de pessoas que vinham prestigiar a festa e também as que vinham se oferecer para trabalhar voluntariamente no evento, foi crescendo.

O evento que teve seu início no dia 16 de outubro de 1993 tinha como participantes em seus primórdios apenas pessoas que faziam parte da comunidade, conforme foi se desenvolvendo toda a cidade de Jundiá passou a participar e conhecer o que hoje é uma das festas do calendário Jundiáense.

A intenção deste evento desde o início segundo os padres salvatorianos é justamente levar a possibilidade de unir as pessoas e fazê-las se relacionar de forma saudável e cristã, e não somente as pessoas que participam, mas principalmente as que se dispõem a trabalhar voluntariamente e que por isso aprendem a importância da fraternidade, da comunhão e do trabalho conjunto.

Hoje no ano de 2010 acontecerá a 20ª Festa Portuguesa na cidade de Jundiá que envolverá tanto pessoas participantes da igreja católica como tantas outras que nem imaginam que esta festa tem uma base religiosa e um compromisso com a evangelização.

A Festa Portuguesa faz parte do calendário oficial de eventos de Jundiá e tem a responsabilidade de manter praticamente todas as realizações da paróquia. O dinheiro arrecadado é destinado à manutenção da igreja e tem, entre tantas outras missões, a de colaborar nas campanhas sociais de mais de 25 pastorais e movimentos religiosos. (Site: Jundiá ON Line)

3. INFLUÊNCIAS NA COMUNICAÇÃO

Padre Jordan, fundador dos Salvatorianos teve na fundação da comunidade um diferencial, como ele desejava estar presente em todos os locais da sociedade instruindo a todos mesmo que não fossem do meio religioso, viu na comunicação uma forma de atrair os olhares e ouvidos de muitos para o cristianismo. Porém essa idéia que teve como frutos: gráficas, livros, revistas e jornais não somente serviu de meio de evangelização como também um meio de desenvolvimento para locais que como Jundiaí necessitavam de órgãos que permitissem que a população manifestasse seus anseios.

A revista mais antiga da sociedade do Divino Salvador é a **Der Missionar**, chamada hoje de **Unterwegs** que tem edição ainda hoje na Suíça. Na cidade de Jundiaí os salvatorianos estiveram presentes auxiliando na fundação e desenvolvimento do jornal: “A Folha” que hoje é editado com o nome “Jornal de Jundiaí” e a Rádio Difusora que além de permanecer no ar ainda carrega o mesmo nome, tendo papel principal os padres Otávio de Sá Gurgel e Adalberto de Paula Nunes.

3.1. RÁDIO DIFUSORA

A rádio Difusora foi fundada no dia 24 de junho de 1946 e segundo registros da própria rádio é considerada a mais tradicional rádio da região e mais antiga do Brasil, funcionando primeiramente das 09:00 as 22:30 hs.

O Padre salvatoriano Otávio de Sá Gurgel que já havia fundado o círculo operário Jundiaense (organização em que os trabalhadores se reuniam para discutir melhores condição de trabalho e de vida), desejava ajudar ainda mais os operários tanto na evangelização como no âmbito social afinal nesta época as condições de trabalho não eram boas e o operário segundo a igreja precisava fugir do comunismo que era considerado símbolo de perigo para a sociedade. Foi então que surgiu a idéia de utilizar o meio de comunicação para que a comunidade cristã se fortalecesse.

Quem governava o país nesta época era o general Eurico Gaspar Dutra que tinha ao seu lado uma esposa, muito religiosa, assim através do arcebispo de São Paulo o padre Otávio pode ter uma audiência com o presidente no Palácio do Catete onde pediu autorização para a fundação da rádio deixando bem claro que seu intuito era justamente esclarecer o trabalhador que seu partido político é o social – cristão, o mesmo do presidente.

Conseguido a autorização para a fundação da rádio, agora era à hora de pensar em outros obstáculos como: localização, divulgação e instrumentos de trabalho. Seu primeiro endereço foi na Rua Barão de Jundiá, 394 na cidade de Jundiá.

Como a cidade nesta época não dispunha de meios de comunicação a rádio foi fundada com o intuito de informar, entreter e levar os ensinamentos cristãos aos operários funcionando, segundo Tobias Muzaiel, atual dono da rádio na frequência de 1,570 Khz e sendo transmitida com a potencia de 100 watts, suas condições não eram as melhores pois dependia apenas de uma antena provisória doada pela companhia da estrada de ferro sendo metade de madeira e metade de ferro.

Entre suas principais programações estavam as rezas de 15 minutos que aconteciam ao meio-dia e às seis horas

Na década de 60, a rádio passa a ser comandada pelo Padre Adalberto de Paula Nunes também salvatoriano que junto com a coordenação da rádio monta o jornal A Folha, tendo o auxílio do gerente Carlos Hermany Ferriani. Este último é substituído pelo funcionário Tobias Muzaiel que trabalhava até então no canal 5 de televisão a OVC (antiga Organizações Victor Costa) e lançou a linha BN (Bossa Nova), fazendo assim a rádio tomar outros rumos.

Posteriormente, Tobias é quem assume o comando da rádio aumentando sua potência e passando de 1,570 Khz para 810 Khz da rádio AM e que até hoje é sintonizada.

O motivo pelo qual a rádio Difusora e jornal A Folha não continuaram na coordenação dos Padres ainda se faz oculta, muitos dos ouvintes da rádio e leitores do jornal, diz ter sido muito rápido a mudança, e que não fora de forma muito agradável e ou justa, porém os Padres e os coordenadores atuais da rádio dizem não querer comentar sobre o assunto e entrevistas, ou reportagens da época nada falam sobre o

que de fato ocorreu. O Sr. Antonio Carlos Nacarato, atual diretor da rádio, conta que foi lançado um livro muito polemico da cidade de Jundiaí em que a história da rádio é contada pelo autor Padre Angelo Stafuzza, porém poucas pessoas possuem sendo assim muito difícil de ser encontrado e diz também que será ser lançado um livro sobre a rádio em que Tobias Muzaiel, antigo diretor da rádio, falecido recentemente, em que muitas histórias serão reveladas, mas por enquanto pouco se tem registrado.

A rádio não somente teve importância na época de sua fundação auxiliando os operários e trazendo informações, como também divulgou várias vezes o nome de Jundiaí como por exemplo quando representou a cidade duas vezes no programa do Silvio Santos: Cidade contra Cidade inaugurado em 1988 e tendo seu fim de 1990 em que duas cidades se enfrentavam em provas que aconteciam no palco e em externas, feitas em Itaquera e apresentadas por Ademar Dutra. As cidades recebiam ajudas para suas instituições de caridade.

Hoje a rádio já atinge cidades com até 100 quilômetros de distância e sendo sintonizada em municípios como, Sorocaba, Itu, Mairiporã, Atibaia, Louveira, Valinhos, Salto e a Grande São Paulo.

4. INFLUÊNCIAS NA EDUCAÇÃO

O colégio Divino Salvador desde seu início procurou se relacionar com toda a população aproximando-se também das pessoas que não faziam parte do âmbito escolar. Isso acontecia porque ao invés de ficar preso apenas ao ensino dos alunos que estavam matriculados, o colégio empenhou-se em promover eventos que abrangesse todos que quisessem participar.

Quando apresentamos o colégio Divino Salvador como parte do crescimento da cidade de Jundiá o que é necessário saber é que além de sua educação ter formado grandes profissionais que honraram e divulgaram o nome da cidade e do colégio em suas profissões, o colégio ajudou também a própria população em seu desenvolvimento. Os Salvatorianos incentivavam, portanto os cidadãos a lutarem por seus interesses, e isso acontecia no âmbito religioso, social, cultural e escolar e através do Tripé que o colégio está fundamentado: esportes, música e festas, a cidade pode obter cultura, educação e lazer para toda a população.

4.1 UMA BREVE HISTÓRIA DO COLÉGIO

Ensinar e formar crianças e jovens para o exercício da cidadania, através do ensino de qualidade, à Luz dos valores cristãos e da missão salvatoriana, com recursos humanos, técnicos e ambientais adequados. (Proposta Pedagógica, item II)

Padre Jordan apostava muito nos jovens e por isso dedicou-se muito à formação deles, insistindo de forma especial na educação cristã nas escolas, criando a primeira delas na Alemanha que deu o nome de Instituto Cassianeu. Atualmente o total de escolas no Brasil criadas nos estados de Santa Catarina, São Paulo, Rio de Janeiro, e Ceará totalizam sete escolas.

O desenvolvimento da cidade de Jundiaí floresce a partir da segunda metade do século passado em que ao mesmo tempo surge o colégio Divino Salvador, hoje uma das maiores escolas da cidade.

O colégio não surge com a idéia de educação para toda a população e sim com o Seminário Salvatoriano em 1925 que se deu o nome de Escola Divino Salvador, carregando o nome até os dias atuais. Sua intenção era somente a formação dos jovens que ingressavam para a vida do seminário e que vinham de várias partes do país, muito novos e sem estudos.

Em 1953 surgiu o desejo dos superiores do seminário de que este estivesse de acordo com as exigências oficiais do MEC. para que recebessem conhecimento oficial aumentando o período de estudos para sete anos, contando o ginásio e o colegial.

A primeira turma de estudantes do ginásio foi em 1953 coordenado pelo Padre Paulo de Sá Gurgel. Neste período pouco se falava de educação, era a Era Vargas e os únicos que discutiam sobre este assunto eram as escolas publicas em debates com as particulares, porém os Salvatorianos mantiveram suas esperanças na educação e continuaram seus trabalhos, quando em 1955 o colégio abre as portas para estudantes externos, ou seja, toda a população que desejava fazer parte do grupo de alunos poderia se inscrever e não somente seminaristas. Antes de serem aceitos no colégio os candidatos passavam por um curso de admissão e depois de aprovados teriam uma sala separada dos seminaristas.

Com o crescimento do colégio a estrutura deste também teve de ser ampliada sendo criados laboratórios e investindo em passeios turísticos aos alunos para conhecimento e aprendizado da história.

No ano de 1961 o seminário muda-se do colégio em Jundiaí para a cidade de Várzea Paulista deixando o prédio da Vila Arens apenas para os estudantes externos e mantendo-se desta forma até hoje.

4.2 INFLUÊNCIAS ATRAVÉS DO ESPORTE, MÚSICA E EVENTOS.

Empenha-te com força e esforço inexoráveis por uma boa educação cristã da juventude, em meio a qualquer povo, onde quer que isso seja possível... para a glória de Deus". (BINOTTO, 2004, p. 08, apud.)

Como já mencionamos o colégio sempre conseguiu desde seu início conciliar a educação com movimentos que influenciasse toda a população jundiaiense, e assim praticamente tudo que era promovido pelo colégio e que poderia ser aberto ao público, eles tratavam logo de assim fazer.

Em 1966 acontece o primeiro torneio de Futebol chamado: Troféu Divino, disputado entre o Divino, o Jordaniano (seminaristas) e um terceiro clube, e no ano seguinte seria patrocinado pela liga Jundiaiense de futebol que havia sido fundado em 1927 e que é conhecido hoje como um dos mais importantes do estado de São Paulo. Iniciava então através deste campeonato um grande interesse da cidade pelo esporte e a possibilidade de assistir a campeonatos em dias de lazer. Já em 1968 formou-se a primeira equipe de Basquetebol feminino que também disputaria vários campeonatos trazendo inclusive para a cidade o primeiro título máximo pelo Campeonato Estadual de 1970 e sendo primeiramente chamados de Campeões do Interior e posteriormente Campeões do Estado.

A época em que foi conseguido o maior número de títulos no basquete feminino passou a ser conhecido como anos dourados em que o colégio com o apoio da empresa Cica e posteriormente a Perdigão conquistaram os títulos Brasileiro e Sul-Americano. Como podemos ver o que nos diz Zochetti, na revista comemorativa do Aniversário de Jundiaí, "*Tendo a fantástica Magic Paula como principal destaque a equipe fez história.*" (ZOCHETTI, 2009, p. 114)

O time de basquete feminino não se contentou em levar o nome da cidade de Jundiaí para as cidades estaduais, foi então que se inscreveram na Federação Paulista de Basquetebol para campeonatos oficiais de várias modalidades e trazendo também destes torneios várias vitórias até ficarem com o terceiro lugar no Mundial.

A população pode contar não somente com os campeonatos de futebol e basquetebol para fazerem parte desta Família chamada Salvatoriana, a música também fez parte dos momentos históricos da cidade da qual proporcionou a muitos o interesse ou ao menos a apreciação dos que assistiam as fanfarras e corais formados pelo colégio.

No início os jovens eram preparados apenas para cantar nas celebrações dominicais, posteriormente foi montado uma Opereta apresentada no salão paroquial vila Arens e posteriormente criou-se o conjunto musical “Os Divinos” que durou cinco anos a partir de 1969 participando de festas juninas e outras na própria cidade e em todas que tinham espaço, chegando até mesmo a gravação de um disco chamado “Alegria de Viver”. Além do coral a fanfarra também chamava a atenção dos moradores de Jundiaí que em todas as festividades e na celebração de sete de setembro contavam com a apresentação que era ensaiada o ano todo. A fanfarra chegou a ter 130 jovens que desfilavam em dias festivos e alegravam a população com suas músicas.

Desde a época dos seminaristas no colégio, os padres procuravam sempre promover eventos que os auxiliasse na manutenção do seminário, assim quermesses dentre outras festas eras promovidas por eles para arrecadação de fundos e possibilitando também a participação da população. Contando com barracas de jogos, petiscos, leilões e bebidas, típicos afazeres das festas da época, o que era também de se apreciar era a Banda Santa Cecília tocada apenas por padres e seminaristas quando o colégio e o seminário ainda conviviam juntos. Continuando com essa idéia de movimentos e festa no colégio foi que se deu o inicio das grandes festas juninas, convidando outras pessoas para lhes ajudar na formação da quadrilha e convidando a população para participar e festejar junto com eles.

Mas não era somente das festas que a população tinha a oportunidade de participar, no ano de 1982 foi criada a **Gincana Estudantil Divino Salvador**, com o objetivo de integrar os alunos na área da cultura de esporte e ação social, tendo a possibilidade de arrecadar gêneros alimentícios que seriam distribuídos para entidades beneficentes da cidade. A imprensa da cidade divulgou o sucesso da gincana dando os parabéns a todos os envolvidos e hoje a gincana ainda é reconhecida por toda a

comunidade Jundiaense e voltando a acontecer todos os anos e sendo mudada conforme as necessidades sociais.

4.3 CRESCENDO JUNTO COM O COLÉGIO E A CIDADE DE JUNDIAÍ

Vários alunos que se formaram no colégio Divino Salvador tiveram a oportunidade de ingressarem em um bom emprego ou faculdade e isso não resultava apenas no reconhecimento do colégio, mas também da cidade que tinha em seus moradores pessoas capazes de ajudar no desenvolvimento que esta precisava.

O esporte e os cursos técnicos atraíam muito o interesse das famílias por escolherem este ambiente de estudos para seus filhos e foi em uma dessas escolhas que o colégio recebeu a aluna Maria Paula Gonçalves da Silva em 1976 vindo da cidade de Osvaldo Cruz para Jundiaí para estudar. Com treze anos de idade desde o início se destacou como boa atleta sendo incentivada pelos professores e treinadores. Ingressou no time de basquetebol feminino e foram campeãs três vezes em modalidades diferentes e saiu da cidade de Jundiaí como jogadora profissional e retornou mais tarde tendo o patrocínio da empresa Cica. Paula ganhou projeção internacional e por onde passa leva a história de sua formação e da cidade que a acolheu durante o tempo de preparação para sua profissão se tornando secretária de esportes em São Paulo e em Brasília, como ela mesma diz uma entrevista *“Foi no Divino que, pela primeira vez, fui convocada para a Seleção Brasileira; foi no Divino que eu entendi a escola como parte integrante da minha vida.”* (BINOTTO, 2004, p. 57)

O mesmo aconteceu com vários outros alunos que estudaram no colégio, crescendo e se desenvolvendo, aos poucos sem saber ajudavam também no crescimento da escola e da cidade podemos citar várias pessoas como: José Renato Nalini que estudou entre os anos de 1956 a 1963 e que hoje é Juiz do Tribunal de Alçada de São Paulo, o Empresário Silvio Gebram, proprietário de uma corretora de seguros na cidade de Jundiaí mesmo e que estudou nos anos de 1963 no colégio, Marcelo Cereser, proprietário das empresas Cereser de Bebidas, do qual estudou no ano de 1981 a 1986 e a apresentadora de Televisão Mariana Godoy que estudou no ano de 1980. Enfim essas pessoas significaram e ainda significam muito para a história

do colégio, os frutos colhidos por ele recorda o desejo de Pe Jordan e faz-se perceber que estão colocando seu sonho em prática, sonho de uma educação cristã que formasse profissionais e cidadãos dignos de seu trabalho e de um reconhecimento da sociedade com muito trabalho.

Padre Jordan apesar de sempre ter o desejo de que a sociedade do Divino Salvador fosse até onde a igreja não pudesse chegar, talvez quando iniciou esse sonho não tivesse noção do tamanho da repercussão que este sonho teria na educação e na formação de valores como tem tido, não imaginava que através da educação não somente famílias ficariam satisfeitas, mas também a população que a rodeia. Para alguns pode até parecer simples ou insignificante seu projeto, mas para que convive e prova das possibilidades de desenvolvimento que essa educação já proporcionou e ainda proporciona à cidade sabe que isso é mais que um sonho é uma necessidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Selecionar alguns assuntos entre muitos que poderiam retratar a influência da Sociedade do Divino Salvador na cidade de Jundiaí, não é apenas escolher o que mais as pessoas estão acostumadas ou tem acesso, é na verdade após um árduo trabalho de pesquisa saber o que de fato as pessoas registraram de tudo o que foi realizado pelos Salvatorianos. Portanto, de todos os acontecimentos pesquisados os que mais se tem registros, sejam eles escritos ou na memória da população, estão aqui apresentados e estes foram justamente os que tiveram maior repercussão na sociedade.

A pesquisa mostra que a comunidade salvatoriana age de forma diferente no âmbito religioso e missionário, estando presente e promovendo formas de instruir a todos, ao invés de apenas os que se colocam a disposição da religião, fica bem claro que ela não somente ajudou na propagação da fé como também no desenvolvimento da cidade, unindo, atraindo e convocando toda a população independente da religião para ajudarem na solidificação de Jundiaí.

Porém, como muitos trabalhos de pesquisa campo da história, os pesquisadores nem sempre têm-se acesso a fontes de documentos e a pessoas que fizeram parte da história. Esta pesquisa também muito se viu limitada por falta de fontes escritas e orais sobre a cidade e a Sociedade do Divino Salvador, pelos mais diversos motivos, mas que não impediu de ser atingido o objetivo de fazer essa comunidade religiosa um pouco mais conhecida e proporcionar ao leitor um pouco mais de conhecimento sobre a história local da cidade de Jundiaí.

Este trabalho além de conter um pouco da história da sociedade do Divino Salvador e como esta se organizou em meio a sociedade, tem também o intuito de servir para futuras pesquisas relacionadas a historia local das cidades que se viram envolvidas no desenvolvimento da comunidade. Este estudo torna-se agora, uma fonte de pesquisa para futuros pesquisadores que anseiam desvendar historias que algumas vezes não nos são contadas e auxilia-los em sua formação independente do tema escolhido, assim como proporcionou a mim através desses estudos o crescimento e

desenvolvimento de tudo que estudamos durante esta graduação e que tive de aplicar como pesquisadora neste trabalho.

ANEXOS



Pintura do Interior da Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Via Sacra



Pintura do Interior da Paróquia Nossa Senhora da Conceição. Multiplicação dos Pães.

REFERÊNCIAS:

BOESING, Arno. **Raízes SDS: História da província Salvatoriana Brasileira**. 1 ed. 1981

BOESING, Arno. **A Sociedade Apostólica Instrutiva: Sua natureza e importância**. 1 ed. 1981

BOESING, Arno. **Diário Espiritual: Padre Jordan**. 2 ed. 1996

BINOTTO, Pe. Divo Pedro, **SDS. Colégio Divino Salvador: Cinquenta Anos de História em Mil Notícias**. 7 ed. Jundiaí – SP, 2004

CIDADE CONTRA CIDADE. **Planeta Gugu**. Disponível em: < http://www.planetagugu.com.br/?page_id=399 >. Acessado em: 2 nov.2010.

ESTEVAN, Fábio . **Revista Aniversário de Jundiaí**.

RIZZARDO, Fernando V. DVD: **Paróquia Nossa Senhora da Conceição: Nossa História**. 2009.

ZONTA, Milton. **Jordan: Um Jovem sob o Fogo do Espírito**. 1 ed. CIS- Brasil. 2003